

O Sutra da Contemplação do Buda da Vida Imensurável

Exposto pelo Buda Shakyamuni

Traduzido por Kalayasas durante o período de Yuan-chia da dinastia de Liu-Sung

Assim ouvi. Certa vez o Buda Shakyamuni estava no Pico do Abutre em Rajagrha, com uma grande congregação de mil duzentos e cinqüenta monges. Também havia trinta e dois mil bodhisattvas chefiados por Manjushri, o Príncipe do Dharma.

Naquela época, na grande cidade de Rajagrha, havia um príncipe chamado Ajatasatru. Aconselhado por um mau amigo, Devadatta, prendeu seu pai, Rei Bimbisara, e confinou-o numa câmara com sete paredes, impedindo o acesso de qualquer cortesão. A Rainha, Vaidehi, era fiel ao Rei. Após um banho para se limpar, ela untou o próprio corpo com a pasta de manteiga e mel misturados com farinha, encheu seus ornamentos com o suco de uvas, e secretamente ofereceu ao Rei.

O rei comeu a pasta de trigo, tomou o suco, então pediu água para enxaguar a boca. Em seguida, ele juntou as mãos respeitosamente, e voltando-se para o Pico do Abutre, reverenciou, ao longe, o Ser Venerado no Mundo, o Buda Shakyamuni, e disse, “Mahamaudgalyayana é meu amigo íntimo. Oxalá, compadecendo-se de mim, o mande aqui para iniciar-me nos oito preceitos.” Então, Mahamaudgalyayana foi até o Rei, pelo ar, tão rápido como o vôo da águia ou do falcão. Assim, a cada dia, Mahamaudgalyayana iniciou o Rei nos oito preceitos. O Ser Venerado no Mundo enviou também o Venerável Purna para expor o Dharma ao Rei. Após três semanas, tendo o Rei se alimentado com a pasta de trigo e podendo ouvir o Dharma, seu semblante ficou sereno e contente.

Então, Ajatasatru perguntou a um guarda, “Meu pai ainda está vivo?” O guarda respondeu, “Sua Majestade, a Rainha untou o próprio corpo com a pasta de trigo, encheu seus ornamentos com suco e ofereceu-os ao Rei”. Os monges Mahamaudgalyayana e Purna vieram aqui, pelo ar, para expor-lhe o Dharma. É impossível impedi-los.

Ao ouvir estas palavras, Ajatasatru ficou furioso com sua mãe e disse: “Mãe, você é minha inimiga porque é cúmplice do meu inimigo. Aqueles monges maléficis, com a mágica ilusória, possibilitaram ao Rei mau manter-se vivo por muitos dias”. E imediatamente tomou sua espada afiada, querendo matá-la.

Havia um ministro sábio e inteligente, chamado Candraprabha. Ele, junto com um outro ministro de nome Jivaka, cumprimentou o Rei e disse, “Vossa Majestade, nós ministros, tínhamos ouvido que, segundo os Vedas, desde o início

do universo, existiram dezoito mil reis que mataram seus próprios pais, cobiçando o trono. Ainda assim, nunca tínhamos ouvido de alguém que cometesse uma ação desumana como matar a própria mãe. Se Vossa Majestade, o fizer, trará a desonra à classe dos *Ksatriya*. Nós, como seus ministros, não suportaríamos ouvir uma tal acusação, pois seria uma ação de candala, e não podemos mais permanecer aqui.” Após estas palavras, os dois ministros empunharam as espadas e recuaram.

Ajatasatru, surpreso e assustado, disse para Jivaka, “Você não está do meu lado?” Jivaka respondeu, “Vossa Majestade, por favor, refreie-se e não mate sua mãe.” Ouvindo estas palavras, o Rei se arrependeu e pediu perdão. Assim largou sua espada e desistiu de matar sua mãe. Em seguida, ordenou aos guardas da corte que a confinassem nos fundos do palácio e não a deixassem sair nunca mais.

Então, Vaidehi, tendo sido confinada, definhou de tristeza e desespero. Voltando-se para o Pico do Abutre à distância, ela reverenciou o Buda e disse as seguintes palavras, “Tathagata, Ser Venerado no Mundo, no passado, o Senhor costumava enviar Ananda para vir me consolar. Agora estou aflita e triste. Ser Venerado no Mundo, o Senhor é majestoso e elevado e, por isso eu não conseguirei vê-lo. Peço-lhe que envie o Venerável Mahamaudgalyayana e o Venerável Ananda para virem ao meu encontro.”

Tendo dito essas palavras, ela chorou de tristeza, vertendo lágrimas como chuva. Então, à distância, reverenciou o Buda, voltando-se a ele. Antes que ela erguesse a cabeça, o Ser Venerado no Mundo, do Pico do Abutre, percebeu o pensamento de Vaidehi e imediatamente ordenou a Mahamaudgalyayana e Ananda que fossem pelo ar até ela. O Buda ele próprio desapareceu do Pico do Abutre e surgiu no palácio real. Quando Vaidehi ergueu sua cabeça após a reverência, viu diante de si o Buda Shakyamuni, o Ser Venerado no Mundo, cujo corpo tinha a tonalidade ouro-púrpura, sentado numa flor de lótus feita de cem tipos de jóias. À sua esquerda, estava Mahamaudgalyayana, e à sua direita, Ananda. Sakra, Brahma e os devas protetores flutuavam no céu, espalhando por toda parte, em oferenda, flores celestiais, como chuva.

Ao ver o Buda, o ser Venerado no Mundo, Vaidehi tirou seus ornamentos, prostrou-se ao chão e chorou intensamente diante do Buda. “O Ser Venerado no Mundo” disse ela, “Eu tive tal filho mau, mas que faltas eu cometi no passado? E que relações kármicas, o Ser Venerado no Mundo, causaram ao Senhor o seu parentesco com Devadatta?”

Peço-lhe, Ser Venerado no Mundo, que me descreva detalhadamente um mundo livre de tristeza e aflição. Eu desejo nascer lá. Não quero viver neste mundo sujo de Jambudvipa que está repleto de habitantes do inferno, espíritos insaciáveis e animais, e que tem muitos seres maus. Possa eu, daqui em diante, não mais ouvir palavras más nem ver pessoas perversas. Agora, diante do Ser Venerado no Mundo, eu me converto e me prostro, pedindo a sua Compaixão. Eu

desejo sinceramente, Ser Venerado no Mundo, que me diga como visualizar um lugar aperfeiçoado por ações puras.”

Nesse momento, o Ser Venerado no Mundo irradiou luz a partir de um ponto entre as suas sobrancelhas. Essa luz tinha cor de ouro e iluminou todos os mundos inumeráveis nas dez direções. E a luz, retornando ao Buda, se deteve sobre a sua cabeça e transformou-se numa plataforma de ouro, parecida com o Monte Sumeru. Em seu interior surgiram as terras puras e maravilhosas dos Budas das dez direções. Algumas destas eram constituídas por sete tipos de jóias, outras constituídas somente de flores de lótus, outras eram semelhantes ao palácio no Céu de Paranimita-vasa-vartin, e outras eram similares a um espelho de cristal em que se refletiam todas as terras em dez direções. Inumeráveis terras de Budas, tão gloriosas e magníficas como aquelas, tornaram-se visíveis e foram vistas por Vaidehi.

Então, Vaidehi disse ao Buda, “Ser Venerado no Mundo, estas várias terras são puras e livres de máculas, e todas elas brilham. Eu, no entanto, quero nascer no Mundo da Suprema Bem-aventurança do Buda Amida. Peço-lhe, Ser Venerado no Mundo, que me diga como posso concentrar meus pensamentos e me ensine a atingir a percepção correta.”

Neste momento, o Ser Venerado no mundo sorriu e de sua boca saíram raios de luz de cinco cores, cada um deles brilhou sobre a cabeça de Bimbisara. Ainda que estivesse confinado, o grande Rei pôde ver, ao longe, com os olhos da mente livre de obstáculos, o Ser Venerado no Mundo. Quando o Rei pôs sua testa no chão em homenagem ao Buda, ele espontaneamente evoluiu e atingiu o estágio de Anagamin.

Então, o Ser Venerado no Mundo disse a Vaidehi, “Você sabe que o Buda Amida não está muito distante daqui”? Você deve concentrar seus pensamentos e contemplar claramente este Buda que, na terra Pura, já realizou as ações puras. Agora, eu vou descrever detalhadamente várias imagens daquela terra, de modo que, no futuro, todas as pessoas comuns que desejarem realizar as ações puras possam atingir o Nascimento na Terra da Suprema Bem-aventurança no oeste.

As pessoas que querem nascer lá devem praticar os três tipos de ações meritórias. Primeiro, elas devem cuidar de seus pais, respeitar os seus mestres e as pessoas idosas, ter compaixão, evitar matar e praticar as dez ações boas. Segundo, devem manter o tríplice refúgio, observar os vários preceitos dos monges e não violar as regras de comportamento. Terceiro, devem despertar a aspiração para a Iluminação, crer profundamente na lei de causalidade, cantar os sutras do Mahayana e encorajar as pessoas a seguir esses ensinamentos. Estas três são as chamadas “ações puras”.

O Buda disse a Vaidehi, “Você sabe ou não que estas três são as ações puras praticadas por todos os Budas do passado, do presente e do futuro, e também a causa correta da Iluminação?”

O Buda disse a Ananda e Vaidehi, “Ouçam bem, ouçam bem. Pensem nisto com muita atenção. Eu como um Tathagata, vou explicar para vocês em detalhes as ações puras, em benefício de todos os seres do futuro que serão atormentados pelos malfetores, as paixões cegas. É muito bom, Vaidehi, que você tenha me perguntado sobre isso. Ananda, você deve receber e manter as palavras do Buda, proclamando-as amplamente à multidão dos seres humanos. Eu, o Tathagata, agora vou ensinar a Vaidehi e aos seres do futuro, como contemplar a Terra da Suprema Bem-aventurança no oeste. Em virtude do poder do Buda, todos podem ver a Terra Pura, tal como se alguém visse o seu próprio rosto num espelho claro. Vendo a suprema magnificência e bem-aventurança daquela terra, regozijarão e imediatamente atingirão a percepção da não-produção da existência de todos os existentes”.

Disse o Buda a Vaidehi, “Você é apenas uma pessoa comum e seus poderes espirituais são fracos e inferiores. Como você não obteve ainda o olho divino/alcançar a visão divina, é incapaz de ver o que se encontra à distância Mas os Budas, isto é, os Tathagatas, têm meios especiais de fazer com que você possa ver longe.” Vaidehi disse ao Buda: “Ser Venerado no Mundo, através do poder do Buda até eu sou capaz de ver aquela terra. Mas depois da morte do Buda, os seres vivos serão maculados e maus/ruins e serão atormentados pelos cinco tipos de sofrimento. Como estes seres então poderão ver a Terra da Suprema Bem-aventurança do Buda Amida?”.

Disse o Buda a Vaidehi: “Você e outras pessoas devem se concentrar e com atenção focada voltar seus pensamentos para o Oeste”. Como é feita essa contemplação? Todos os seres humanos que possuem a faculdade da visão, a não ser as pessoas que nasceram cegas, devem olhar para o sol poente. Sentem-se na postura adequada, voltados para a direção do Oeste. Olhem atenta e nitidamente o sol, fixando a mente nele com firmeza. Concentrem sua atenção sem desviá-la do sol poente, como um tambor suspenso acima do horizonte. Tendo feito isso, vocês devem ser capazes, então, de visualizá-lo claramente, estejam vocês de olhos abertos ou fechados.

“Esta é a visualização do sol e é chamada de a primeira contemplação.”

“Pratique em seguida a visualização da água”. Visualize a água clara e pura, e deixe que esta visão seja percebida com toda nitidez. Não permita que sua mente se distraia. Após ter visualizado a água, imagine-a congelando. Tendo visualizado o gelo brilhante e transparente, veja-o transformando-se em lápis-lazúli. Quando você tiver atingido essa visão, imagine então que a grande terra composta de lápis-lazúli brilha radiante, dentro e fora, e que esta terra é sustentada em sua base por colunas feitas de diamantes e sete tipos de jóias, onde estão suspensos estandartes de ouro. Essas colunas têm oito faces e oito ângulos, cada qual ornamentado com cem jóias. Cada jóia emite mil raios de luz, cada raio por sua vez contém oitenta e quatro mil cores. Quando estes objetos

brilhantes refletem no solo de lápis-lazúli, assemelham-se a mil kotis de sóis, tão deslumbrante que é impossível vê-los com precisão.

Na superfície do solo de lápis-lazúli, se entrecruzam cordas douradas. A terra se divide nitidamente em áreas constituídas por sete tipos de jóias. Cada jóia emite raios de quinhentas cores, que parecem flores. Estes, suspensos no espaço como a lua e as estrelas, transformam-se numa plataforma de luz. Nela estão dez milhões de pavilhões compostos por cem tipos de jóias. Ambos os lados desta plataforma são adornados com cem kotis de estandartes floridos e inúmeros instrumentos musicais. Quando os oito tipos de brisa pura surgem da luz, tocam os instrumentos musicais, que proclamam o ensinamento do “sofrimento, vazio, impermanência e ausência do ego.”.

Esta é a visualização da água e é chamada de a segunda contemplação.

Quando você tiver atingido esta contemplação, visualize cada objeto com bastante nitidez. Não perca as imagens, quer você esteja de olhos fechados ou abertos. Exceto quando estiver dormindo, sempre as mantenha em sua mente. Quem visualiza essas imagens, é como ver o solo da Terra da Suprema Bem-aventurança. Se você atingir um estado de samedhi, você verá este solo com clareza e nitidez. Será, porém, impossível descrevê-lo todo em detalhes.

Esta é a visualização do solo e é chamada de terceira contemplação.

O Buda disse a Ananda, “Atenha-se a estas palavras do Buda e exponha esse método de visualização do solo em benefício de todos os seres no futuro que hão de buscar a libertação do sofrimento. Se alguém contempla este solo, o mau carma que causa oito bilhões de kalpas de samsara será extinto e, assim após a morte, essa pessoa definitivamente nascerá na Terra Pura na próxima vida. Não duvide disto. Praticar desta forma é chamado de contemplação correta. Praticar de modo diferente, de contemplação incorreta.”.

O Buda disse a Ananda e a Vaidehi, “Após ter visualizado o solo, imagine em seguida as árvores de jóias”. Visualize cada uma delas e forme uma imagem de sete fileiras de árvores. Todas as árvores têm oito mil yojanas de altura e são adornadas, sem falta, com flores e folhas dos sete tipos de jóias. Cada flor e folha têm a cor de cada jóia. Das flores e folhas com a cor de lápis-lazúli sai uma luz dourada. As que têm cor de cristal emitem luz carmesim. As de cor de ágata emitem luz safira. As de cor safira emitem luz verde-pérola. Coral, âmbar e todas as outras jóias servem de ornamentos brilhantes.

Excelentes redes de pérolas que se sobrepõem em sete camadas, cobrem as árvores. No meio de cada camada de rede, há quinhentos kotis de palácios adornados de flores raras, tal como o palácio do rei Brahma onde há naturalmente crianças celestiais. Cada uma destas crianças veste ornamentos de quinhentos kotis de jóias de shakra-abhilagna-mani, que iluminam uma extensão de cem yojanas em todas as direções, como cem kotis de sóis e luas brilhando juntos.

Assim é impossível descrevê-las em detalhes. Várias jóias se misturam produzindo as mais esplêndidas das cores.

“Estas árvores de jóias estão uniformemente enfileiradas e suas folhas se distribuem de forma harmoniosa”. Entre as folhas aparecem flores maravilhosas/deslumbrantes e, sobre estas/elas, surgem com espontaneidade frutas de sete tipos de jóias. Cada folha tem vinte e cinco yojanas tanto em comprimento como em largura. Como os adornos celestiais, as folhas têm mil cores e cem modos de desenhos. As flores maravilhosas/deslumbrantes têm a cor do ouro oriundo do Rio Jambu, girando como rodas de fogo entre as folhas. Destas flores surgem várias frutas, tal como do vaso de Shakra. E grandes jorros de luz lançados das frutas transformam-se em estandartes e inúmeros baldaquins de jóias. Dentro dos baldaquins são refletidas todas as ações dos Budas de todo o universo de um bilhão de mundos, assim como as terras dos Budas das dez direções. Depois de ter visto estas árvores, visualize cada detalhe em ordem: os troncos, galhos, folhas, flores e frutas. Contemple todos estes itens com clareza.

“Esta é a visualização das árvores, e é chamada a quarta contemplação.”

Contemplem em seguida as águas. Assim deve ser feito. Na Terra da Suprema Bem-aventurança há lagos cujas águas possuem oito méritos, cada qual composto de sete tipos de jóias, todas suaves e flexíveis. A água, jorrando de uma jóia chamada cinta-mani, a rainha das jóias, forma quatorze correntes. Cada corrente tem a cor de sete tipos de jóias. O curso das águas é feito de ouro e seu leito é coberto de areia de diamantes de diversas cores. Em cada corrente há sessenta kotis de flores de lótus de sete tipos de jóias, invariavelmente redondas com perfeição, medindo doze yojanas de diâmetro. A água da jóia mani percorre entre as flores e flui subindo e descendo livremente pelas árvores. Seus movimentos produzem vozes maravilhosas, proclamando as verdades acerca do “sofrimento, do vazio, da impermanência, da ausência do ego e das virtudes de Paramitas”. Outros sons glorificam as características físicas dos Budas. A rainha das jóias, cinta-mani, emite uma luz dourada esplêndida que se transforma em pássaros com as cores de cem tipos de jóias. Seus gorjeios são harmoniosos e elegantes, louvando o tempo todo as virtudes de pensamento no Buda, no Dharma e na Sangha.

“Esta é a visualização da água dos oito méritos, e é chamada a quinta contemplação.”

Em cada região desta terra, há quinhentos kotis de pavilhões adornados de jóias onde inúmeros devas tocam música celestial. Há também instrumentos musicais suspensos no céu, que emitem sons sozinhos, como os instrumentos anexos aos estandartes celestiais de jóias. Vários sons pregam as virtudes de pensamento no Buda, no Dharma e na Sangha. Quando esta contemplação tiver sido alcançada, pode se dizer que conseguimos praticamente a visão total das árvores de jóias, do solo de jóias e dos lagos de jóias da terra da Suprema Bem-aventurança.

Esta é a visualização conjunta e é chamada de sexta contemplação.

Aqueles que assim tiverem visto ficarão livres dos maus carmas extremamente pesados de incalculáveis kalpas e, após sua morte, nascerão, sem falta, naquela Terra. Praticar deste modo é chamado de contemplação correta. “Praticar de modo diferente, de contemplação incorreta.”

Disse o Buda a Ananda e Vaidehi: “Ouçam com atenção, ouçam com atenção e reflitam bem. Eu o Buda, vou agora discernir e expor-lhes o método de extinguir o sofrimento. Mantenham minhas palavras em suas mentes e transmitam-nas amplamente para as multidões de seres.” Quando ele proclamou essas palavras, o Buda da Vida Imensurável apareceu e permaneceu no ar, de pé, acompanhado a sua esquerda e a sua direita pelos dois Mahasattvas, Avalokitesvara e Mahasthamaprapta. As luzes deles eram tão radiantes que era impossível vê-los em detalhes. Este não poderia ser comparado nem mesmo a cem mil vezes o brilho do ouro oriundo do Rio Jambu.

Após ter visto o Buda da Vida Imensurável, Vaidehi ajoelhou-se em reverência aos pés do Buda Shakyamuni e lhe disse, Ser Venerado no Mundo, através do seu poder, fui capaz de ver o Buda da Vida Imensurável e os dois Bodhisattvas. Mas, como os seres vivos do futuro poderão vê-los?”

Disse então, o Buda a Vaidehi, “Quem desejar ver esse Buda, deve conceber a imagem de uma flor de lótus no solo de sete tipos de jóias”. Eles devem visualizar cada pétala desta flor com as cores de cem tipos de jóias. Cada pétala possui oitenta e quatro mil veias como uma pintura celestial: cada uma delas emitem oitenta e quatro mil raios de luz. Eles devem visualizar tudo isto com clareza e nitidez. As pétalas menores têm o comprimento e a largura de duzentos e cinquenta yojanas. Esta flor de lótus tem oitenta e quatro mil pétalas. Entre as pétalas há cem kotis de jóias-rei mani, que servem de ornamentos brilhantes. Cada jóia-rei mani emite mil raios de luz, os quais, como baldaquinos feitos de sete tipos de jóias, cobrem a terra inteira/toda a terra.

A plataforma é elaborada com as jóias de sakra-abhilagna-mani, sendo decorada com oitenta mil diamantes, jóias kimsuka, jóias brahma-mani e também com maravilhosas redes de pérolas. Na plataforma surgem, espontaneamente quatro colunas com estandartes adornados de jóias e cada estandarte é tão amplo como um bilhão de kotis de Montes Sumerus. Apoiando-se nas colunas com estandartes há um baldaquino feito de jóias similar ao que se encontra no palácio do Céu Yama. O baldaquino também é adornado com quinhentos kotis de excelentes jóias, cada jóia emite oitenta e quatro mil raios e cada raio, por sua vez, irradia oitenta e quatro mil diferentes matizes da cor dourada. Cada luz dourada permeia esta terra adornada de jóias e se transforma em várias formas em todos os lugares, tais como plataformas de diamantes, redes de pérolas e nuvens ornadas de flores. Em todas as dez direções, transforma-se conforme se deseja, realizando atividades do Buda.

Esta é a visualização do trono de lótus e é chamada de sétima contemplação.

O Buda disse ainda a Ananda, “Estas majestosas flores de lótus foram originalmente criadas pelo poder do Voto do Bhiksu Dharmakara. Aqueles que desejarem visualizar o Buda Amida, devem praticar a contemplação do trono de flor de lótus. Essa contemplação não deve ser realizada de forma desordenada. Visualizem os objetos um por um – cada pétala, cada jóia, cada raio de luz, cada plataforma e cada estandarte – distinguindo-os com clareza como se estivessem vendo sua própria imagem num espelho. Quando essa contemplação tiver se completado, os karmas maléficos que o prendem aos cinqüenta mil de kalpas de samsara serão extinguidos e, assim, você nascerá sem falta na Terra da Suprema Bem-aventurança. Praticar deste modo é chamado de contemplação correta. Praticar de modo diferente, de contemplação incorreta.”.

Disse o Buda a Ananda e Vaidehi, “Após terem visto tudo isto, em seguida visualizem o Buda Amida. Por quê? Porque Budas, ou seja, Tathagatas, são corpos do mundo de Dharma e assim aparecem na mente contemplativa de todos os seres. Por isto, quando vocês contemplam um Buda, sua própria mente adquire as trinta e duas características principais e oitenta marcas secundárias de corpo de Buda. Assim, sua mente produz a imagem do Buda e essa mente própria é o Buda. Os Budas da Sabedoria, perfeita e universal como o oceano, surgem assim da mente contemplativa. Por esta razão, vocês devem concentrar-se com exclusividade e contemplar nitidamente Amida, o Buda, Tathagata, Arhat e Perfeito Iluminado

“Quando vocês desejarem visualizar esse Buda, vocês devem em primeiro lugar formar sua imagem na mente. Quer seus olhos estejam abertos ou fechados, percebam-no como uma imagem adornada de jóias, tendo a cor do ouro do rio Jambu, sentado naquele trono de flor. Quando vocês tiverem percebido deste modo a imagem sentada do Buda, o olho de suas mentes se abrirá e vocês verão com clareza e nitidez o solo, os lagos e as fileiras de árvores ornamentados de sete tipos de jóias da Terra da Suprema Bem-aventurança. Estes são cobertos de cortinas celestiais de jóias. Todo o céu é tomado pelas redes de jóias. Percebam tudo isso com clareza e exatidão como se olhassem um objeto na palma de sua mão.”

“Depois de terem visto esta imagem, visualizem no lado esquerdo do Buda uma grande flor de lótus. Esta flor é exatamente a mesma que a descrita acima. E imaginem então outra grande flor em seu lado direito. Visualizem uma imagem do Bodhisattva Avalokitesvara sentado no assento de flor à sua esquerda, emitindo uma luz dourada tal como a imagem de Buda descrita acima. Em seguida, visualizem uma imagem do Bodhisattva Mahasthamaprapta sentado no assento de flor a sua direita.”

“Quando vocês tiverem atingido esta visualização, vocês verão estas imagens de Buda e bodhisattvas, todas emitindo raios de luz. Esses raios, de cor dourada, iluminam todas as árvores de jóias. Sob cada árvore, há outras três flores de lótus. Sobre elas, há imagens do Buda e dos dois bodhisattvas sentados. De tal forma que esta terra é repleta destas imagens.”

‘Quando vocês tiverem atingido esta visualização, perceberão os regatos, os raios de luz, as árvores de jóias, patos, gansos, patos-mandarim machos e fêmeas, todos expondo o Dharma maravilhoso. Meditando ou não, vocês ouvirão o Dharma maravilhoso o tempo todo. Quando vocês saírem do estado de meditação, devem manter em mente o que ouvirem, sem nada esquecer, buscando ver se está de acordo com os sutras. Se não está, então deve ser considerada uma ilusão, mas se concordar, deve ser reconhecida como uma visualização, mas ainda incompleta, da Terra da Suprema Bem-aventurança.

Esta é a visualização da imagem do Buda, e é chamada de oitava contemplação. Caso a tenham atingido, os karmas maléficos que os prendem aos inúmeros kotis de kalpas de samsara serão extintos, e vocês alcançarão, ainda nesta vida, o Samadhi do Nembutsu.”

Disse o Buda a Ananda e a Vaidehi, “Quando vocês tiverem alcançado esta visualização, contemplem, em seguida, as características físicas e a luz do Buda da Vida Imensurável”. Ananda, você deve perceber que o corpo do Buda é tão glorioso quanto um bilhão kotis de barras de ouro do rio Jambu do Céu Yama e que sua altura é de seiscentos mil kotis de nayutas de yojanas, multiplicado pelo número de grãos de areia do Ganges. O tufo de cabelo branco enrolado para o lado direito entre suas sobranceiras é cinco vezes o tamanho do Monte Sumeru. Seus olhos são tão vastos como os quatro grandes oceanos; distingue-se bem a íris azul do branco do olho. De todos os poros de seu corpo emana um jorro de luz, magnífico como o Monte Sumeru.

A auréola do Buda é tão ampla quanto cem kotis de universos, cada um contendo um trilhão de mundos. Nesta auréola residem Budas transformados, tão numerosos quanto milhões de kotis de nayutas, multiplicado pelo número de grãos de areia do Ganges. Cada Buda é acompanhado por incontáveis bodhisattvas transformados. O Buda da Vida Imensurável possui oitenta e quatro mil características físicas, cada qual com oitenta e quatro mil marcas secundárias de excelência. Cada marca secundária emite oitenta e quatro mil raios de luz; cada luz brilha universalmente sobre as terras nas dez direções, abraçando e jamais abandonando aqueles que se concentram no Buda. É impossível descrever em detalhes os raios de luz, as características e marcas físicas, os Budas transformados e assim por diante, mencionados anteriormente. Mas vocês podem vê-los claramente com o olho de sua mente através da contemplação. Aqueles que os visualizarem, vêem todos os Budas nas dez direções. Porque vêem os Budas, a isto se chama Samadhi do Nembutsu.”

Atingir esta contemplação se chama “visualizar os corpos de todos os Budas.” Visualizando os corpos dos Budas, vocês vêem, também a mente dos Budas. A mente dos Budas é a Grande Compaixão. Ela abraça os seres humanos com compaixão incondicional. Os que praticarem esta contemplação, após a morte nascerão na presença dos Budas e realizarão o insight do não-surgimento de todas as existências. Por isto, os sábios devem concentrar seus pensamentos e visualizar o Buda Amitayus.

Ao contemplá-lo, iniciem por uma de suas características físicas. Visualizem primeiro o tufo branco de cabelo entre suas sobrancelhas até que este possa ser visto com bastante clareza e distinção. Quando o visualizarem, todas as oitenta e quatro mil características físicas tornar-se-ão manifestas espontaneamente. Quando vocês virem o Buda Amitayus, verão também inúmeros Budas das dez direções. Tendo visualizado estes inúmeros Budas, de cada um deles vocês receberão a predição de que se tornarão Budas no futuro.

Esta é a visualização geral de todas as características do Buda e é conhecida como a nona contemplação.

Praticar deste modo é chamado de contemplação correta. Praticar de modo diferente, de contemplação incorreta.

Disse Buda a Ananda e a Vaidehi, “Após terem visualizado Amitayus nítida e distintamente, visualizem o Bodhisattva Avalokitesvara. Sua altura corresponde a oitocentos mil kotis de nayutas de yojanas multiplicado pelo número de grãos de areia do Ganges. A cor de seu corpo é ouro-púrpura e traz no topo da cabeça uma protuberância e atrás da cabeça, uma auréola com um diâmetro de cem mil yojanas, na qual há quinhentos Budas transformados. Cada Buda transformado assemelha-se a Shakyamuni e é acompanhado por quinhentos bodhisattvas e inúmeros devas. Na luz que emana de seu corpo inteiro, os seres humanos dos cinco reinos do samsara aparecem em todas as suas distintas formas físicas. Traz em sua cabeça uma coroa celestial feita de jóias de *sakra-abhilagna-mani*, onde se apóia um Buda transformado (Amitayus) medindo vinte e cinco yojanas de altura.

A face do Bodhisattva Avalokitesvara tem a cor do ouro do rio Jambu. O tufo de cabelo entre suas sobrancelhas possui as cores de sete tipos de jóias e emite oitenta e quatro mil diferentes raios de luz. Em cada raio alojam-se inúmeros e incontáveis centenas de milhares de Budas transformados, cada qual acompanhado de um sem-número de bodhisattvas transformados. Todos manifestam várias formas quando desejam, preenchendo por completo os mundos das dez regiões e brilhando como as flores vermelhas de lótus. Eles emitem oitenta kotis de raios de luz na forma de ornamentos, nos quais estão refletidos todos os gloriosos objetos daquela terra. As palmas de mãos de Avalokitesvara têm a cor de quinhentos kotis de várias flores de lótus. Cada uma das pontas de seus dez dedos possui oitenta e quatro mil figuras/desenhos como padrões impressos, cada qual com oitenta e quatro mil cores. Cada cor, por sua vez, emite oitenta e quatro mil delicados raios de luz, iluminando a todos os seres. Com suas mãos preciosas/excelentes, ele acolhe e guia os seres humanos. Quando ele levanta um dos pés, em sua sola “a marca de uma roda de mil hastes” transforma-se espontaneamente num pedestal que emite quinhentos kotis de raios de luz. Quando ele coloca seu pé no chão, flores feitas de diamantes e gemas mani espalham-se por toda parte. Todas as outras características físicas e marcas, as quais possui plenamente, são iguais às do Buda, com exceção das duas particularidades: a protuberância em sua cabeça e a parte mais alta e invisível: estas não são iguais às do Ser Venerado no Mundo (Amida).

Esta é a visualização das verdadeiras características físicas do Bodhisattva Avalokitesvara e é conhecida como a décima contemplação.

Disse então o Buda a Ananda, “Os seres que desejarem ver o Bodhisattva Avalokitesvara precisam seguir este método de contemplação. Aqueles que praticarem esta contemplação não encontrarão qualquer infortúnio; ao invés disso, ficarão livres dos karmas maléficos que os prendem aos inúmeros kotis de kalpas de samsara. Se apenas ouvirem o nome deste bodhisattva, vocês obterão méritos imensuráveis. Logo, quanto mais mérito serão capazes de adquirir ainda se puderem visualizá-lo! Os que desejarem ver o Bodhisattva Avalokitesvara devem, inicialmente, imaginar a protuberância no alto de sua cabeça e, em seguida, sua coroa celestial. Devem então visualizar as outras características físicas em ordem tão claramente como se estivessem olhando para algo na palma da mão. Praticar deste modo é chamado de contemplação correta. Praticar de modo diferente, de contemplação incorreta.

“Depois de nascer naquela terra, ele vê o corpo do Buda completo com todas as suas características físicas e também os corpos dos bodhisattvas igualmente completos com todas as suas características físicas. Ao ouvir a exposição sobre o Dharma maravilhoso emitido pela luz e as árvores de jóias, ele então atinge a penetração profunda da não geração de todos os dharmas. Num único instante ele visita e reverencia todos os Budas das dez regiões e recebe de cada um deles a predição a respeito de seu estado de Buda na posteridade. Ao retornar à Terra Pura é dotado de inúmeras centenas de milhares de dharanis. Tal pessoa é chamada de aquele que atinge o nascimento no mais elevado grau supremo.”

Em seguida visualizem o Bodhisattva Mahasthamaprapta. As dimensões deste bodhisattva são iguais às de Avalokitesvara. Sua auréola tem o diâmetro de cento e vinte e cinco yojanas e brilha até a distância de duzentos e vinte e cinco yojanas. A luz que emana de todo seu corpo ilumina os mundos das dez direções, fazendo com que brilhem como a cor ouro-púrpura. Esta luz pode ser vista por qualquer um que com ele tenha uma estreita relação cármica. Mesmo que se veja a luz emanando de um só poro de sua pele, pode-se perceber as luzes puras e gloriosas dos inúmeros Budas das dez direções. É por isso que este bodhisattva é chamado de Luz Ilimitada. Ademais, ele tem o vasto poder de iluminar todos os seres com a luz da sabedoria, libertando-os dos três reinos maus. Por este motivo é também conhecido como Mahasthamaprapta (o Dotado de Vasto Poder);

A coroa celestial deste bodhisattva é adornada com quinhentas flores de lótus feitas de jóias, tendo cada qual quinhentos pedestais de jóias. Em cada pedestal aparecem todas as características ilimitadas e gloriosas das terras de Budas, puras e maravilhosas, nas dez regiões.

A protuberância no alto de sua cabeça tem o formato de um botão de lótus vermelho. E, sobre a protuberância, existe um vaso de jóias. Este vaso está repleto de várias luzes, nas quais se revelam todas as atividades do Buda. As

demais características de seu corpo são exatamente iguais às de Avalokitesvara. Quando este bodhisattva caminha, todos os mundos nas dez direções tremem. Onde quer que a terra trema, surgem quinhentos kotis de flores feitas de jóias, cada qual tão bela e brilhante como uma flor na Terra da Suprema Bem-aventurança. Quando este bodhisattva senta-se, todas as terras compostas de sete tipos de jóias, desde aquela do Buda Luz Dourada no nadir à do Buda Rei da Luz no zênite, tremem simultaneamente. Corpos manifestos de Amitayus, Avalokitesvara e Mahasthamaprapta, incontáveis como partículas de poeira, espalham-se em qualquer lugar das terras e todos congregam-se como nuvens na Terra da Suprema Bem-aventurança, cobrindo todo o céu. Sentados em assentos de lótus, eles expõem o Dharma maravilhoso a fim de salvar os seres que sofrem. Praticar deste modo é chamado de contemplação correta. Praticar de modo diferente, de contemplação incorreta. Visualizar deste modo é conhecido como a contemplação do Bodhisattva Mahasthamaprapta e é também chamada de contemplação das características físicas de Mahasthamaprapata.

Visualizar o bodhisattva deste modo é a chamada décima primeira contemplação.

Aqueles que praticarem esta contemplação ficarão livres dos karmas maléficos que os prendem aos inúmeros kotis de kalpas de samsara. E não estarão mais sujeitos ao nascimento de útero. Tais pessoas poderão transportar-se para as terras de Budas, puras e maravilhosas. Estas contemplações são as chamadas visualizações completas de Avalokitesvara e Mahasthamaprapta.

O Buda disse a Ananda e a Vaidehi, “Após o término desta contemplação visualizem em seguida a si próprios nascendo na Terra do Oeste da Suprema Bem-aventurança sentados de pernas completamente cruzadas sobre uma flor de lótus”. Imaginem que a flor feche e então abra; à medida que abre, os raios de luz de quinhentas cores iluminam seu corpo. Quando seus olhos se abrem, vocês vêem o céu repleto de Budas e bodhisattvas e ouvem os sons da água, de pássaros e de árvores e as vozes dos Budas todos expondo o Dharma maravilhoso em conformidade às doze divisões das escrituras. Quando vocês se levantarem saindo da meditação, mantenham estas coisas em mente e não as esqueçam. Ver conforme descrito acima é chamado de visualização da Terra da Suprema Bem-aventurança do Buda Amitayus.

Esta é a visualização total e é conhecida como a décima segunda contemplação. “Inúmeros corpos transformados de Amitayus, junto aos de Avalokitesvara e de Mahasthamaprapta, sempre acompanharão aos que contemplam deste modo.”

O Buda disse a Ananda e a Vaidehi, “Se vocês desejarem sinceramente nascer na Terra do Oeste, devem primeiro imaginar uma figura de quatro metros e oitenta e cinco centímetros na superfície de um lago”. As dimensões de Amida, conforme foram anteriormente descritas, são ilimitadas e ultrapassam a esfera mental das pessoas comuns. Entretanto, pelo poder dos Votos Originais daquele Tathagata, os que o contemplam certamente lograrão êxito. Vocês podem adquirir méritos imensuráveis através de visualizar simplesmente uma imagem daquele

Buda. Logo, muito mais méritos ainda poderão adquirir visualizando todas as suas características físicas. Amida, utilizando seus poderes sobrenaturais conforme deseja, pode manifestar livremente suas várias formas nas terras das dez direções. Às vezes ele pode aparecer como uma figura grande, preenchendo todo o céu, noutras ocasiões como uma figura menos, com apenas quatro metros e oitenta e cinco centímetros ou a metade da mesma altura. Todas as figuras que ele manifesta têm a cor do ouro puro. Os Budas transformados e as flores de lótus de jóias na auréola de cada forma manifestada são como as descritas acima. Os Bodhisattvas Avalokitesvara e Mahasthamaprapta são mesmos na aparência, onde quer que estejam. Os seres vivos podem apenas distinguir um do outro ao observar os objetos sagrados em suas cabeças. Os dois bodhisattvas auxiliam Amida na tarefa de salvar a todos os seres em toda parte.

Esta é a visualização miscelânea e é conhecida como a décima terceira contemplação.

Disse o Buda a Ananda e a Vaidehi. “Os que atingem o nascimento no mais elevado nível do grau supremo são os seres vivos que aspiram nascer naquela terra, têm o despertar das três mentes e, por isso, lá nascem”. O que são as três mentes? São as seguintes: primeiro, a mente sincera; segundo, a mente profunda e, terceiro, a mente que aspira ao nascimento naquela terra através da transferência de seu próprio mérito. Os que têm estas três mentes certamente nascerão lá.”

“Há três outros tipos de seres vivos que também atingem o nascimento. Quem são os três? São primeiro, os que têm um coração compassivo, abstêm-se de matar e observam os preceitos; segundo, os que cantam os sutras do Mahayana de maior alcance; terceiro, os que praticam as seis formas de plena atenção. Eles aspiram ao nascimento naquela terra através da transferência do mérito da prática para lá. Com o mérito adquirido da realização destes atos de um a sete dias, eles atingem o nascimento.”

“Quando um aspirante está prestes a nascer naquela terra por meio de práticas dedicadas e destemidas, o Tathagata Amitayus vem junto com Avalokitesvara, Mahasthamaprapta, inúmeros Budas transformados, uma grande assembléia de cem mil monges e sravakas e inúmeros devas, acompanhados de seus palácios feitos de sete jóias, O Bodhisattva Avalokitesvara, carregando um assento de diamante, junto ao Bodhisattva Mahasthamaprapta, aparece diante do aspirante. Amitayus emite grandes fochos de luz que ilumina o corpo do aspirante e, junto com os bodhisattvas, estende suas mãos dando-lhe as boas-vindas. Avalokitesvara e mahasthamaprapta, junto a inúmeros bodhisattvas louvam e encorajam o aspirante. Ao ver o que lhe ocorre, o aspirante fica tão inundado de alegria a ponto de vir a dançar. Então, vê a si próprio sentado no assento de diamante, e seguindo o Buda, nasce naquela terra tão breve como o estalar dos dedos.”

Depois de nascer naquela terra, ele vê o corpo do Buda completo, com todas as suas características físicas e também os corpos dos bodhisattvas igualmente completos com todas as suas características físicas. Ao ouvir a

exposição sobre o Dharma maravilhoso proferido pelas árvores de jóias brilhantes, ele então atinge a percepção da não-produção/insight da não-geração de todos os dharmas. Num único momento ele visita e reverencia todos os Budas em todas as terras das dez direções, recebendo de cada um deles a predição a respeito de seu Estado de Buda na posteridade. Ao retornar à Terra Pura é dotado de inúmeras centenas de milhares de dharanis. Designa-se tal pessoa de aquele que atinge o nascimento no nível alto do grau superior.

Os que atingem o nascimento no nível médio do grau superior não preservam nem cantam necessariamente os sutras do Mahayana de grande alcance, mas compreendem os ensinamentos do Buda tão bem que quando ouvem as verdades supremas não se sentem confusos. Eles têm fé profunda na lei de causas e efeitos cármicos e não falam de forma desdenhosa do Mahayana. Transferindo os méritos adquiridos desta maneira à Terra da Suprema Bem-aventurança, aspiram a ali nascer.

“Quando este aspirante que realiza esta prática está prestes a morrer, Amida aparece diante dele, cercado de Avalokitesvara, Mahasthamaprapta e inúmeros sábios e sua comitiva, trazendo um assento ouro-púrpura. O Buda exalta-o, dizendo, ‘Filho do Dharma, por ter praticado o Mahayana e ter compreendido as verdades supremas, vim buscá-lo.’ Tendo dito isso, ele e mil Budas transformados estendem as mãos de uma só vez em direção ao aspirante.”

“O aspirante vê-se a si mesmo sentado num assento ouro-púrpura”. No momento em que junta as palmas das mãos e louva os Budas, ele nasce instantaneamente num lago de sete tipos de jóias daquela terra. O assento ouro-púrpura passa a ser tal qual uma grande flor de jóia que se abre após uma noite. O corpo do aspirante adquire a cor ouro-púrpura e sob seus pés há flores de lótus feitas de sete tipos de jóias. Quando o Buda e os bodhisattvas, juntos, emitem um jorro de luz que ilumina o corpo do aspirante, seus olhos se abrem e tudo se torna claro. Por causa do estoque de mérito acumulado em vidas anteriores, ele ouve, por toda parte, vários tipos de sons revelando apenas as mais profundas e supremas verdades. Descendo de seu assento dourado, ele reverencia e exalta o Buda com as mãos juntas.

Após sete dias, ele atinge imediatamente o Estágio da Não-Retrogressão para o despertar da suprema e perfeita Iluminação. Ele também voa nas dez direções assim que desejar, serve a todos os Budas e aprende com eles vários samadhis. Após um lapso de kalpa de curta duração ele atinge a percepção da não-produção/o insight da não-geração de todos os dharmas e recebe deles a predição da realização do estado de Buda no futuro. Tal ser é designado de aquele que atinge o nascimento no nível médio do grau superior.

Aqueles que atingem o nascimento no nível baixo do grau superior aceitam igualmente a lei de causas e efeitos cármicos, não falam de forma desdenhosa do Mahayana e despertam a aspiração à suprema Iluminação. Transferindo os méritos adquiridos desta maneira à Terra da Suprema Bem-aventurança, aspiram a ali nascer.

“Quando um tal aspirante estiver prestes a falecer, o Buda Amida vem buscá-lo, acompanhado de Avalokitesvara, Mahasthamaprapta e toda a comitiva, além dos quinhentos Budas transformados que Amida manifesta, trazendo uma flor de lótus dourada. Estes Budas transformados estendem suas mãos de uma só vez e louvam-no dizendo, ‘Filho do Dharma, como você despertou, com a mente pura, a aspiração à suprema Iluminação, viemos buscá-lo.’

“Quando ele vê tudo isso, o aspirante encontra-se sentado sobre uma flor de lótus dourada, que logo então se fecha”. Seguindo o Ser Venerado no Mundo, ele atinge imediatamente o nascimento num lago de sete tipos de jóias. Após um dia e uma noite, a flor de lótus se abre e, dentro de sete dias, o aspirante pode contemplar o Buda. Embora ele veja o corpo do Buda, ele ainda não consegue discernir suas marcas e características físicas com muita clareza. Passadas três semanas, porém, ele as vê distintamente assim como ouve todos os sons e vozes proclamando o Dharma maravilhoso. Então ele pode viajar por todas as dez regiões para fazer oferendas aos Budas e ouvir seus ensinamentos profundos. Após três kalpas-pequenos ele adquire a compreensão clara dos cem ensinamentos e habita no Estágio da Alegria. Tal pessoa é designada de aquele que atinge o nascimento no nível baixo do grau superior.

Estes três juntos são conhecidos como a contemplação do grau superior de aspirante e a décima quarta contemplação.

Disse o Buda a Ananda e a Vaidehi, “Aqueles que atingem o nascimento no nível alto do grau médio são os seres vivos que observam os cinco preceitos, observam as oito abstinências, praticam de acordo com vários preceitos, e abstêm-se de cometer as cinco ofensas mais graves e outras transgressões. Eles transferem o mérito obtido para a Terra do Oeste da Suprema Bem-aventurança, aspirando lá nascer.

“Quando tal pessoa está prestes a morrer, o Buda Amida aparece diante dela, cercado de uma legião de monges e assistentes/comitiva e irradiando uma luz dourada. Ele então expõe a verdade do sofrimento do vazio, da impermanência e do não-eu, e louva a renúncia ao mundo como um modo de escapar ao sofrimento.

Vendo tudo isto, o aspirante fica extremamente alegre e encontra-se sentado no assento no interior de um botão de lótus. Ele se ajoelha, une as palmas das mãos e reverencia ao Buda. Antes de levantar a cabeça ele atinge o nascimento na Terra da Suprema Bem-aventurança onde o botão de lótus logo se abre. Quando a flor abre ele ouve vários sons exaltando as Quatro Nobres Verdades. Ele atinge imediatamente a iluminação de Arhat, adquire os três tipos de conhecimento transcendental e os seis poderes sobrenaturais, e vivencia os oito samadhis da emancipação. Tal pessoa é designada de aquele que atinge o nascimento no nível alto do grau médio.

Aqueles que atingem o nascimento no nível médio do grau médio são os seres humanos que observam durante pelo menos um dia e uma noite as oito abstinências, os preceitos para um neófito, ou todo o conjunto de preceitos de um monge ou monja, sem violarem as/e não violam qualquer das regras de conduta. Eles transferem o mérito adquirido para a Terra da Suprema Bem-aventurança, aspirando ao nascimento neste local.

Quando tal aspirante, perfumado pela virtude de observar os preceitos, está prestes a morrer, ele vê o Buda Amida vindo em sua direção com seus atendentes/assistentes/comitiva, irradiando uma luz dourada e carregando uma flor de lótus feita de sete tipos de jóias. Ele ouve uma voz no céu acima louvando-o com as seguintes palavras, “Bom homem, como você é virtuoso e seguiu os ensinamentos dos Budas dos três períodos, vim buscá-lo”. O aspirante encontra-se sentado sobre a flor de lótus. Tendo a flor se fechado, o aspirante nasce num lago de jóias da Terra do Oeste da Suprema Bem-aventurança. Após sete dias o botão de lótus desabrocha, e ele então abre os olhos. Com as palmas das mãos juntas ele presta homenagem ao Ser Venerado no Mundo, alegra-se ao ouvir o Dharma e alcança o Estágio de Srota-apanna (Vencedor do Fluxo). Passando o tempo de meio kalpa, ele torna-se um Arhat. Tal pessoa é chamada de aquele que atinge o nascimento no nível médio do grau médio.

Aqueles que atingem o nascimento no nível baixo do grau médio são bons homens e boas mulheres que são respeitosos e zelam por seus pais, respeitam seus pais e aos semelhantes e praticam ações caridosas. Quando tal aspirante está prestes a morrer, ele encontra um bom instrutor que lhe explica em detalhe sobre o prazer da terra de Amida e os Quarenta e Oito Votos do Bhiksu Dharmakara. Ouvindo isto, ele morre e no tempo que dura um homem forte dobrar e esticar seu braço, ele atinge o nascimento na Terra do Oeste da Suprema Bem-aventurança. Ele morre atingindo o nascimento na Terra do oeste da Suprema bem-aventurança com o período em que um homem forte e jovem dobra e estica seu braço. Sete dias depois de lá nascer ele encontra Avalokitebvara e Mahasthamaprapta, alegrando-se ao ouvir o Dharma através deles, e assim torna-se um Arhat em um kalpa menor. Designa-se tal pessoa de aquele que atinge o nascimento no nível baixo do grau médio.

Estes três juntos são conhecidos como a contemplação do grau médio de aspirantes e como a décima quinta contemplação.

O Buda disse a Ananda e a Vaidehi, “Aqueles que atingem o nascimento no nível superior do grau inferior são os seres humanos que cometem vários atos maus”. Apesar de que estes tolos não caluniem os sutras do Mahayana de maior alcance, cometem muitos males sem sentir qualquer arrependimento. Quando tal pessoa está prestes a morrer, ela pode encontrar um bom instrutor que exalta os títulos das doze divisões das escrituras do Mahayana. Ouvindo os títulos destes sutras ela liberta-se do mau carma que a prende aos mil kalpas de samsara. Além disso, o instrutor sábio a ensina a unir as palmas das mãos e a clamar, ‘Namo Amida Butsu.’ Só recitar o Nome do Buda, se extingue o mau carma que prende a pessoa aos cinquenta kotis de kalpas de samsara.

O Buda, então, envia ao praticante corpos transformados de si próprio, de Avalokitesvara e de Mahasthamaprapta; eles louvam-no, dizendo 'Bom homem! Ao recitar o Nome do Buda seu mau carma foi eliminado e assim viemos buscá-lo. Quando estas palavras são pronunciadas o aspirante vê a luz desse Buda transformado permeando seu quarto. Vendo tudo isso, ele alegra-se e morre. Embarcado/embarcando numa flor de lótus feita de jóias ele segue o Buda Transformado e nasce num lado de jóias. Em sete semanas o botão de lótus se abre e o Bodhisattva Avalokitesvara da Grande Compaixão e o Bodhisattva Mahasthamaprapta surgem diante dele, emitindo grandes fochos de luz, e dão-lhe explicações sobre os ensinamentos profundos das doze divisões das escrituras. Ouvindo-as, o aspirante as aceita com fé e desperta a aspiração à suprema Iluminação. Após dez kalpas menores ele adquire a clara compreensão dos cem dharmas e entra no Primeiro Estagio. Designa-se este aspirante de aquele que atinge o nascimento no nível alto do grau inferior. Ele nasce, portanto, por ter ouvido os nomes do Buda, do Dharma e da Sangha, ou seja, dos Três Tesouros.

Disse o Buda a Ananda e a Vaidehi, "Aqueles que atingem o nascimento no nível médio do grau inferior são os seres humanos que transgridem os cinco preceitos, os oito preceitos ou os preceitos de um monge ou monja. Pessoas tolas como estas roubam da Sangha ou tomam os bens pessoais de monges, ou expõem o Dharma com motivações impuras e não sentem qualquer remorso. Assim, esta pessoa se degrada a si mesma com mau carma, e por isso cairá no inferno."

Quando ela estiver prestes a morrer e as chamas do inferno de repente dela se aproximam, ela pode vir a encontrar um bom instrutor que lhe explica de modo compassivo os dez poderes elevados de Amida, descrevendo detalhadamente o poder majestoso da luz daquele Buda e exaltando suas virtudes na observância dos preceitos, meditação, sabedoria, emancipação e conhecimento da emancipação. Quando o aspirante tiver ouvido tudo isto, o mau carma que o prende aos oitenta kotis de kalpas de samsara se extingue. Assim, as chamas aterradoras do inferno transformam-se em brisas calmas e refrescantes, fazendo com que flores celestiais flutuem suavemente. Em cada flor há um Buda transformado, acompanhado de bodhisattvas, e vem buscar o aspirante. Num instante ele atinge o nascimento dentro de um botão de lótus em um lago de sete tipos de jóias. Após seis kalpas o botão de lótus se abre e então Avalokitesvara e Mahasthamaprapta o confortam com suas vozes nobres e ensinam-lhe sutras profundos do Mahayana. Ao ouvi-los, ele imediatamente desperta a aspiração à suprema Iluminação. "Designa-se tal pessoa de aquele que atinge o nascimento no nível médio do grau inferior."

O Buda disse a Ananda e a Vaidehi, "Aqueles que atingem o nascimento no nível baixo do grau inferior são os seres humanos que cometem males tais como as cinco ofensas mais graves, os dez atos maus e todo tipo de imoralidade". Devido ao mau carma um tolo como este cairá nos reinos malignos e sofrerá infinitas aflições por muitos kalpas. Quando estiver prestes a morrer ele poderá

encontrar um bom instrutor que o consola de vários modos, ensinando-lhe o Dharma maravilhoso e incitando-o a pensar no Buda. Entretanto, ele está tão atormentado pela dor que não pode fazer tal coisa/pensamento no Buda. O bom instrutor então aconselha-o dizendo, “Se você não pode se concentrar no Buda, você deve, então ao invés disto, recitar o Nome do Buda Amida.” Desta maneira, ele diz, contínua e sinceramente, “Namo Amida Butsu” dez vezes. Por chamar o Nome do Buda, em cada recitação o mau carma que o prende aos oitenta kotis de kalpas de samsara se extingue.

Quando chega a hora da morte, ele vê diante dele uma flor de lótus dourada como o disco do sol e, num instante, nasce na terra da Suprema bem-aventurança. Após ficar no botão de lótus por doze grandes kalpas, a flor se abre. Quando a flor se abre, Avalokitesvara e Mahasthamaprapta ensinam-lhe, com vozes de grande compaixão, a realidade verdadeira de todos os dharmas e o método de extinguir o mau carma. Ouvindo isto, ele alegra-se e imediatamente desperta a aspiração à Iluminação. Designa-se tal pessoa de aquele que atinge o nascimento no nível baixo do grau inferior.

“Estes três juntos são conhecidos como a contemplação do grau inferior de aspirantes e décima sexta contemplação.”

À medida que o Buda proferia estas palavras, Vaidehi e suas quinhentas atendentes ouviam seu ensinamento. Vaidehi, tendo visualizado as características extensas da Terra da Suprema Bem-aventurança, o Buda Amida e os dois bodhisattvas, sentiu grande alegria no seu coração. Maravilhada com esta revelação, ela atingiu um grande despertar com clareza mental e alcançou a introspecção/percepção da não-produção da existência/de todos os existentes. Suas quinhentas atendentes despertaram a aspiração à Suprema e Perfeita Iluminação, desejando nascer naquela Terra. “Ó Ser Venerado no Mundo predisse-lhes: Todas devem nascer naquela Terra e assim atingir o Samadhi de Estar na Presença de Todos os Budas.” Inúmeros devas também despertaram a aspiração à Suprema Iluminação.

Neste momento, Ananda levantou-se, deu alguns passos à frente e disse ao Buda: “Ser Venerado no Mundo, como devemos nomear este sutra e como devemos receber e reter a essência desse ensinamento?” O Buda respondeu a Ananda: “Este sutra é denominado de ‘Visualização da Terra da Suprema Bem-aventurança, do Buda Amida e dos Bodhisattvas Avalokitesvara e Mahasthamaprapta.’ É também chamado de ‘Purificação e eliminação de obstáculos cármicos para atingir o Nascimento na presença de todos os Budas.’ Mantenha este sutra com firmeza e não o esqueça. Aqueles que praticam este samadhi poderão ver, durante suas existências, o Buda Amida e os dois mahassattvas, Se bons homens e boas mulheres apenas ouvirem o Nome deste Buda e os nomes daqueles dois bodhisattvas, o mau carma que os prende aos inúmeros kalpas de samsara será eliminado. E assim, quanto mais mérito adquirirão ainda se concentrarem-se neles! Você deve saber que todos que pensam naquele Buda são como flores de lótus brancas na humanidade. Os

Bodhisattvas Avalokitesvara e Mahasthamaprapta tornam-se seus bons amigos. Eles se sentarão no local da Iluminação e nascerão na família dos Budas.”.

Disse ainda o Buda a Ananda, “Mantenha estas palavras em mente. Manter estas palavras em mente significa manter o Nome do Buda Amida/Buda da Vida Imensurável.”.

Quando o Buda assim falou, o Venerável Mahamaudgalyayana, o Venerável Ananda, Vaidehi e todos os outros alegraram-se enormemente por terem ouvido o discurso do Buda.

O Ser Venerado no Mundo, então, retornou ao Pico do Abutre cruzando os ares. Ananda ali expôs tudo o que houve à assembléia. Inúmeros devas, nagas, yaksas e os outros seres alegraram-se grandemente por ouvir o ensinamento do Buda. Após reverenciar o Ser Venerado no Mundo, eles partiram.

***O Sutra da Contemplação do Buda da Vida Imensurável
Exposto pelo Buda Sakyamuni***

Templo Shin Budista da Terra Pura – Brasília - www.terrapuradf.org.br